



Universidade Federal de São João del-Rei
Núcleo de Educação a Distância
Re@d - Revista de Educação a Distância
ISSN: 2675-0651



O BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Taize Aparecida de Assis

Resumo: Este artigo investiga a potencialidade do blog como recurso didático-pedagógico no ensino de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, fundamentando-se na transição da ferramenta de "diário pessoal" para um hipergênero digital complexo que promove a interatividade e a construção do conhecimento. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental, o estudo destaca que o blog pode atuar tanto como um suporte para disponibilização de conteúdos quanto como uma estratégia de ensino ativa (portfólios digitais e debates), favorecendo o desenvolvimento de habilidades de escrita, leitura e pesquisa crítica exigidas pela BNCC. A análise de plataformas como Educamundo, Portal do Professor, Educa Tube Brasil e Educa Kids demonstra que esses recursos otimizam o trabalho docente e enriquecem o ambiente de aprendizagem ao integrar tecnologias digitais de forma dinâmica e contextualizada, concluindo que sua implementação eficaz depende da formação continuada dos professores e de um planejamento curricular que valorize a autonomia e o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Blog educativo, Ensino de Língua Portuguesa, Recurso didático-pedagógico, Tecnologias digitais.

1. INTRODUÇÃO

Blogs são páginas pessoais da internet que surgiram na década de 1990. Elas podem ser criadas por qualquer indivíduo interessado em compartilhar interesses e detalhes (auto) biográficos. Posteriormente, com o desenvolvimento e profissionalização dessas páginas, outras temáticas foram agregadas a elas, tais como política, ultrapassando o caráter meramente confessional que marcou sua origem (Halfeld, 2016).

O uso da ferramenta no contexto educacional é uma estratégia para diversificar as possibilidades de aquisição de conhecimento em sala de aula. Tal recurso possibilita o desenvolvimento de atividades criativas, dinâmicas e interativas para as disciplinas curriculares. Caracterizado como instrumento de comunicação, o blog pode ser utilizado para cunho pessoal ou coletivo, sendo o professor aquele que irá determinar o uso adequado de acordo com a atividade proposta.

Nesta proposta investigava, propõe-se identificar a potencialidade do blog como recurso didático pedagógico no ensino de língua portuguesa para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Pesquisas ao longo dos anos abordam a disseminação do mesmo no contexto educacional, fato que pode ser comprovado pelos diversos tipos de blogs com fins pedagógicos (Pontes; Filho, 2011). Tal afirmativa é reforçada por Barbosa e Granado (2004), que reforçam que a educação é uma das áreas mais indicadas para o uso do *weblogs*, por poderem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados entre os professores e os alunos.

Para Gomes (2005), na internet, é possível encontrar uma diversidade de blogs que abrangem diferentes temáticas como política, educação e informação e podem ser incorporadas às aulas de Língua Portuguesa, seja no ensino Fundamental ou no ensino Médio. Nas aulas de português, a utilização da ferramenta pode se dar na produção textual, pesquisa, revisão de biografia, entre outros. Os blogs Educamundo, Portal do Professor, Educa Tube e Educa Kids destacam-se na esfera educativa pela relevância e contribuição para o processo de aprendizagem e serão eles os analisados nesse estudo.

Em relação à metodologia utilizada, são adotados a pesquisa bibliográfica e documental e a análise de blogs. Antônio Carlos Gil (2008) explica que a pesquisa bibliográfica é uma metodologia

amplamente utilizada no trabalho de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, pois ela envolve a busca, seleção e análise crítica de fontes bibliográficas relevantes para embasar e fundamentar um estudo. Santos e Kumada (2023) explicam que a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de pesquisa eficaz, baseada no levantamento e análise de informações disponíveis em fontes bibliográficas.

As pesquisas sobre mídias são importantes para auxiliar o professor no seu fazer pedagógico, pois elas podem destacar quais recursos didáticos pedagógicos podem ou não desempenhar um papel significativo no processo educacional, contribuindo assim para a qualidade do ensino e aprendizagem. A relevância social desses recursos está intrinsecamente ligada à sua capacidade de promover a inclusão, a diversidade, o engajamento dos alunos e a melhoria do desempenho acadêmico.

Ao utilizar recursos didáticos variados, contextualizados, inovadores e atrativos os educadores podem enriquecer o ambiente de aprendizagem e valorizar a diversidade presente na sala de aula, tais como jogos educativos, simulações interativas, vídeos educacionais e outras ferramentas que podem despertar a curiosidade dos estudantes e motivá-los a participar ativamente das atividades escolares.

A monografia está dividida em dois capítulos: o primeiro aborda as contribuições teóricas obtidas no estudo bibliográfico, apresentando os conceitos, as potencialidades e a importância do uso da mídia blog na educação. Já o segundo capítulo, apresenta as possibilidades de uso da ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa e sua relevância para o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas.

2. BLOGS E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

2.1 Blogs: conceitos e suas potencialidades

Com o surgimento da internet na década de 60 e a intensificação de uso ao longo dos anos, nasce o conceito de ciberespaço “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p.92), que, em outras palavras, pode ser entendido como local em que acontece trocas de conhecimento por meio das redes de computadores, oportunizando a comunicação direta e indireta entre usuários de todo o mundo.

Em consonância com o paradigma tecnológico descrito por Castells (1999), a tecnologia

possibilitou uma nova forma de comunicação social mediada pelas aparelhagens e uso constante de informações disponíveis nas redes. Esse movimento representa uma potencialização da comunicação digital e o crescimento do ciberespaço. O sociólogo aponta como característica do paradigma tecnológico a revolução tecnológica da informação, que tem como pontos principais as tecnologias que atuam sobre a informação, a criação das redes, a flexibilidade e a reestruturação das organizações sociais e instituições. Na visão de Castells (1999), a expansão da burocracia é inevitável nas sociedades modernas, sendo uma forma de lidar com as exigências administrativas. Segundo o autor, à medida que as tarefas se tornam mais complexas, torna-se necessário o avanço dos sistemas de controle e gerenciamento. Trata-se, segundo o autor, de uma nova forma do capitalismo, já que, com os avanços tecnológicos, passou a ter como matéria-prima o conhecimento. Assim, na concepção de Castells, os aparatos tecnológicos – como máquinas e equipamentos - são instrumentos, mas também fazem parte de um processo social. Os blogs, por exemplo, constituem em instrumentos, mas também são partes importantes do processo pedagógico.

Assim, o desenvolvimento das tecnologias digitais corroborou para a criação da termologia cibercultura – cultura que emerge das relações estabelecidas no ambiente virtual. Segundo Lévy (1999, p.14) a cibercultura pode ser definida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

Esse conjunto é resultante da interatividade entre os usuários que utilizam do espaço virtual para buscar e deixar informações, seja de cunho cultural, político econômico e pessoal. Alguns resultados dessas buscas e trocas são representados pelas criações artísticas e intelectuais, sites de pesquisa, plataformas educacionais, mídias sociais, jornais online, uso de linguagens variadas, expressão de ideias, pensamentos e valores etc. Pode-se dizer que há diversificação no fluxo de informações e liberdade de navegação.

Jenkins (2009) pontua que o fluxo de conteúdo encontrado nas plataformas digitais é resultado de uma convergência midiática, definida pelo autor como uma mudança tecnológica provocada pela circulação de conteúdos, cooperação entre pessoas, empresas e sistemas de navegação. Essa premissa apresentada pelo autor, compreende o processo tecnológico como um agrupamento de informações que acontecem dentro dos mesmos aparelhos de midiáticos.

Na sociedade contemporânea, muitas são as informações e os conteúdos que circulam na internet, desde uma notícia à divulgação de um produto, de um artigo científico a uma postagem na

rede social, de um site de vendas ou um blog educativo. O uso crescente das tecnologias digitais fez com que o ambiente escolar se adequasse a realidade social e englobasse a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem como aliada na construção do conhecimento. Por conseguinte, o ciberespaço passou a ser utilizado de diferentes maneiras para auxiliar nas práticas pedagógicas trazendo a seguinte reflexão:

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (Lévy, 1999, p. 172)

De acordo com Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), é imprescindível monitorar diferentes campos da esfera social, inclusive a educação, quando se trata de acompanhar a inserção e o avanço das tecnologias. Nesse sentido, ao considerar a internet como um instrumento educacional frente a uma sociedade em transformação, é preciso observar os pontos positivos e trabalhar aqueles que não favorecem o ensino.

O blog é um gênero textual discursivo e midiático potencializado pela globalização. A chegada da internet fez com que surgissem novos gêneros e estes fossem utilizados como ferramenta potencializadora na educação. Marcuschi e Xavier (2004, p. 31) compreendem que o blog “é um gênero emergente que teria como contraparte preexistente os diários pessoais, abriga tanto escrita sobre si, ou seja, declarações de cunho pessoal, que formariam o gênero “diário pessoal” da mesma forma que piadas, músicas e outros gêneros que demonstram o gosto pessoal do dono do blog”. Silva (2019) também classifica o blog como um espaço pessoal, um diário on-line onde o blogueiro publica suas histórias, vivências e notícias. Em ambas perspectivas, há uma caracterização simples da ferramenta se comparada ao uso e relevância na atualidade.

Com uma classificação mais detalhista, Maira João Gomes (2005), no artigo “Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica”, explica que o *weblog* é uma página na Web que deve ser atualizada com frequência por meio da inserção de mensagens ou postagens, constituídas tanto por textos como por imagens e até mesmo vídeos. Quanto aos textos, são, geralmente, curtos com links para quem tem interesse em se aprofundar no assunto. As mensagens são apresentadas, na maior parte das vezes, de forma cronológica, com as postagens mais recentes apresentadas em primeiro lugar. (Gomes, 2005, p.311).

Entretanto, com a expansão da mídia virtual, os blogs ganharam novas definições,

características e finalidades. De acordo com a convergência das mídias proposta por Jenkins (2009) e a cibercultura (Lévy, 1999), as mudanças ocorridas no gênero blog é resultado de uma sociedade em transformação, que utiliza a ferramenta como meio de comunicação nas variadas esferas sociais.

Acerca da categorização dos blogs são crescentes a variedade e a demanda por um método que permita categorizá-los respeitando as suas diferenças. Em outros termos, é ampla a discussão acerca das definições sobre os blogs. Segundo Primo (2008, p.2), os blogs:

quanto à sua natureza ou conteúdo, podem ser categorizados da seguinte forma: (1) diários - que tratam basicamente da vida pessoal do autor; (2) publicações - comentários sobre diversos assuntos e informações; (3) literários - as postagens trazem contos, crônicas ou poesias; (4) *clippings* - agregam links ou recortes de outras publicações; (5) mistos - mesclam posts pessoais, comentados pelo autor.

Herring *et al* (2004) *apud* Primo (2008), por sua vez, propõem uma tipificação de blogs em cinco categorias: (a) diário pessoal, (b) filtro (comentários sobre atualidades), (c) K-log (registro e observações sobre um domínio do conhecimento), (d) misto (*mixed*) e (e) outros. Entretanto, pode-se hoje perceber que as categorias “misto” e “outros”, propostas pelos autores, abarcariam uma grande quantidade de blogs com diferenças significativas entre si.

Primo (2008) explica que outro direcionamento comum é propor uma categorização por temáticas: blogs jornalísticos, políticos, educacionais etc. “Ainda que seja importante observar-se a tematização principal de um blog, tal procedimento não é suficiente para analisar-se com profundidade o fenômeno do blogar em sua complexidade” (Primo, 2008, p.2).

Outra categorização proposta por Primo diz respeito ao seu grau de institucionalização, a partir de quatro categorias:

(1) Profissional: tem por finalidade apresentar um assunto qualitativo sobre determinada área ou especialidade, escrito por um *expert* no assunto, apresentando uma linguagem convincente e própria do campo de atuação;

(2) Pessoal: espaço de produção individual para divulgação de ideias e pensamentos, apresentando tom confessional, identidade do blogueiro e posicionamentos sobre assuntos variados;

(3) Grupal: é um espaço online criado por duas ou mais pessoas para publicar *posts* com temáticas de interesse do grupo, apresentando textos com assinaturas individuais e coletivas;

(4) Organizacional: é um blog formado por membros de uma empresa que tem por objetivo

comum sistematizar, delimitar e direcionar o trabalho e a atuação de cada participante visando a lucratividade. Os *posts* desta página expressam a formalização das relações e a sistematização das forças de trabalho. Este modelo segue uma hierarquia e são direcionadas por estratégias.

Segundo a perspectiva do autor, as categorias englobam dezesseis gêneros que exercem funções sociais e tem em si uma finalidade. Ao tratar da categoria profissional, o autor aponta quatro tipos: (1) profissional auto-reflexivo - blog individual que funciona como espaço de reflexão do profissional de determinada área sobre suas próprias atividades; (2) profissional informativo interno - blog individual em que o profissional realiza *posts* informando as próprias práticas. Pode funcionar como um bloco de notas online, como um registro de atividades ou como ambiente de divulgação deste profissional; (3) profissional informativo - blog individual voltado para a divulgação de textos, reprodução e/ou reescrita de notícias sobre determinada temática da área de atuação do profissional; (4) profissional reflexivo - blog individual no qual o profissional tece opiniões e críticas reflexivas sobre determinado assunto de sua área de atuação.

No caso do blog pessoal, também é utilizada a mesma categorização, sendo ele um meio de comunicação, intitulado também como um *web site* que tem por finalidade apresentar uma produção individual sobre assuntos de relevância para o autor (vivências, opiniões e ideias): (1) pessoal auto-reflexivo - refere-se a um blog individual que expressa as opiniões e reflexões do autor sobre si, os outros e a vida; (2) pessoal informativo interno - pode ser entendido como um blog individual voltado para relatar a vida, atividade do blogueiro (projetos pessoais, eventos, viagens etc.); (3) pessoal informativo - é um blog individual no qual o autor usa para divulgar informações que são do próprio interesse, como um espaço de coleção de dados (vídeo, imagens e textos); (4) pessoal reflexivo - blog individual no qual o blogueiro tem por objetivo analisar de maneira crítica e reflexiva as informações, as notícias que recebe da mídia.

Já a categorização do blog grupal é feita em virtude de relações que aproximam as pessoas do grupo, os tipos são: (1) grupal auto-reflexivo - blog coletivo que reflete, discute sobre as próprias atividades de maneira detalhada e com a participação de todos os envolvidos no processo; (2) grupal informativo interno - blog coletivo que publica relatos do próprio grupo para promover suas atividades, como se fosse um boletim interno; (3) grupal informativo - grupo de pessoas - *gamers* que utilizam do gênero blog para propagar informações e notícias. As publicações podem ser reproduções de outras publicações ou da própria autoria do grupo; (4) grupal reflexivo - blog coletivo que apresenta reflexões sobre temas de interesse do grupo. Cada integrante pode expressar

sua opinião mesmo sendo uma publicação grupal.

Por fim, a categorização do blog organizacional, formado por um conjunto de pessoas que unem esforços e recursos em função de um objetivo comum. São divididos em: (1) blog organizacional auto-reflexivo – em que os posts refletem as atividades da organização, apresentando reflexões sobre os projetos realizados e / ou em andamento; (2) blog organizacional informativo interno - blog coletivo voltado para registro, notícias e avisos sobre o funcionamento interno da organização. Pode ser direcionado ao público interno (descrição de procedimentos, partilha de conhecimento) e externo (divulgação de produtos, serviços e conquistas); (3) blog organizacional informativo - blog utilizado para registrar informações da organização, ele pode ser privado e coletivo; (4) blog organizacional reflexivo - blog coletivo que manifesta as opiniões de uma organização sobre determinada temática para gerar reflexões.

Em síntese, a categorização dos blogs feita por Primo (2008) relaciona-se com o arcabouço teórico de Santos e Pereira (2013) no qual salientam que os blogs podem ser criados e mantidos por uma pessoa ou por grupo; a visualização pode ser limitada a determinação do grupo; ficando a critério do criador definir tais acessos.

2.2 A importância da mídia blog na educação

O trabalho com blogs educativos constitui uma metodologia ativa e lúdica, na qual o professor é mediador na produção de conhecimento. Dentre as vantagens educativas significativas dessa metodologia, destacam-se o incentivo à escrita, à interação e colaboração entre os alunos, bem como o blog potencializa a habilidade de pesquisar e selecionar informações (Pontes; Filho, 2011).

Gomes (2005, p.312) e Caiado (2005) explicam o desenvolvimento de competências associadas ao trabalho pedagógico com blogs: “competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de blogs em contextos escolares¹.”

Santos e Pereira (2013) também destacam os aspectos positivos e as diversas habilidades que os educandos poderão desenvolver mediante o processo de ensino e aprendizagem com blogs.

Diante de possibilidades variadas de usos, [...] os blogs podem servir à educação formal de duas formas: como recurso pedagógico e como estratégia pedagógica. Enquanto recurso pode contribuir no acesso a informação especializada e na

divulgação de informação por parte do professor. Enquanto estratégia, os blogs podem servir como um portfólio digital, como espaço de intercâmbio, colaboração, debate e, principalmente, de interação dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem como conhecimento (Santos; Pereira, 2013, p.5326).

Logo, na área da educação, os blogs apresentam uma diversidade pedagógica a qual os docentes devem refletir e incorporar em suas práticas. É imprescindível pensar no uso da ferramenta para agregar as aulas de diferentes disciplinas e assim aprimorar o repositório bibliográfico do estudante no processo de aprendizado. Outro aspecto importante sobre a utilização dos blogs é o desenvolvimento de habilidades e competências que podem e são adquiridas a partir do uso para realização de atividades.

Essas competências estão associadas à pesquisa de temas, a seleção de informações a serem postadas, à produção dos textos a serem escritos para publicação no blog, ao domínio das ferramentas da web e a cooperação entre os estudantes (Gomes, 2005, p.312).

A realização das atividades mediada pela mídia blog possibilita a criatividade, o dinamismo, a interação, a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento da cognição que é a construção de saberes entre os usuários, seja entre alunos ou professores. De acordo com Gomes (2005), o blog pode ser usado como recurso pedagógico e enquanto estratégia pedagógica. Enquanto recurso pedagógico, os blogs podem ser um espaço de acesso à informação especializada e um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Gomes (2005) examina o uso do blog tanto como ferramenta pedagógica quanto como objeto de investigação científica. Em sua pesquisa empírica, a autora optou pela criação de blogs individuais para as professoras, fundamentando-se na premissa de que o blog, enquanto estratégia pedagógica, é versátil. Segundo a autora, essa ferramenta pode configurar-se como portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, ambiente de debate (role playing) ou plataforma de integração. Ademais, Gomes ressalta que a "blogosfera educacional" tem se tornado uma presença constante em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o nível superior

Nesse sentido, além de ferramenta didático-pedagógica, o blog pode ser trabalhado como conteúdo em sala de aula. Especificamente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa que tratam de gêneros e (hiper) gêneros discursivos.

Halfeld (2016) apresenta a proposta dos blogs a partir da concepção de hipergênero e a inserção do mesmo no ensino dos gêneros discursivos nas escolas, tomando como base os conceitos

de gêneros discursivos de Bakhtin (1979). Na visão do teórico, cada gênero é definido como um texto situado historicamente e socialmente, culturalmente sensível, recorrente e relativamente estável no âmbito estilístico e composicional.

Halfeld (2016) entende, portanto, que o blog é um hipergênero digital próprio, situado em um contexto histórico e cultural específico e deve ser examinado sob uma perspectiva que privilegia a descontinuidade na análise dos gêneros discursivos. A autora defende a inserção do hipergênero blog no rol de assuntos contemplados pelo currículo de Língua Portuguesa.

No entanto, vale pontuar que a categoria blog selecionada para este estudo tem origem em Pontes e Filho (2011, p.1481). Segundo os autores, há cinco categorias de blogs educacionais, são elas: “1) blog de professores; 2) blogs de alunos; 3) blogs de instituições educativas; 4) blogs de projetos educativos e 5) blogs de grupos de pesquisa. No caso desta pesquisa, a categoria selecionada foi n. 1: Blog de professores”.

Há de se abordar, também, ainda que de modo sucinto, a questão das características acerca da escrita na internet. Na rede os jovens têm utilizado cada vez mais a linguagem híbrida, que se assemelha à conversação e é permeada também por voz e imagens, a fim de manter o contato e tornar o discurso atraente, interessante e dinâmico. Hoje, no WhatsApp, por exemplo, os interlocutores, pela natureza da relação e pelas condições de produção do referido meio de comunicação, abrem mão de uma escrita rebuscada e formal.

Os enunciados, orais e escritos, revelam os contextos, as circunstâncias por meio das temáticas e pelo estilo da linguagem. Podemos constatar que o uso da língua na internet vai manifestar os propósitos comunicativos relativos a uma multiplicidade de padrões comunicativos, que são materializados nos gêneros discursivos digitais, portanto, justifica-se a afirmação de uma terceira modalidade da língua (Bakhtin, 2010, p.247 apud Santos, 2015, p.247).

Assim, nasce um novo gênero discursivo – o internetês que, alguns autores, consideram como parte da metamorfose natural da língua. Por outro lado, há quem assevere que estamos diante de um fenômeno problemático, uma vez que o internetês pode criar vícios capazes de comprometer o aprendizado da norma culta, sobretudo da ortografia, por parte dos jovens.

3. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DE BLOGS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.1 O uso de blogs no ensino de Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa (LP) instituiu-se nas escolas como um componente curricular que teve como principal objetivo ensinar a leitura e escrita a partir das regras gramaticais, seguindo a corrente estruturalista. Na década de 60 surgiram as propostas de reformulação da LP com o intuito de mudar o ensino, a prática de sala de aula e o uso da linguagem em situações didáticas. Tal proposta acarretou na perspectiva de que o ensino da língua portuguesa deve utilizar práticas contextualizadas para que a linguagem seja articulada à realidade do sujeito, considerando as diferentes esferas sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos que orientaram as práticas pedagógicas de acordo com o nível escolar. A BNCC prioriza o desenvolvimento das competências e habilidades, enquanto os PCNs são um conjunto de diretrizes que norteiam os objetivos e conteúdo das diferentes disciplinas em cada etapa de ensino.

[...] para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (Brasil, 2002, p.55).

Conforme o fragmento extraído da BNCC, é possível estabelecer uma articulação significativa entre o ensino e o desenvolvimento das competências, do conhecimento disciplinar e do conceito gramatical, da interatividade e do uso social da língua. O ensino da Língua Portuguesa nas diferentes etapas escolares exige uma abordagem que vá além da prática de leitura e escrita, visto que há uma necessidade de alfabetização crítica - reflexiva. Antunes (2003, p.90) compreende que a aprendizagem da LP “deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática”.

Para Antunes (2003), os quatro segmentos supracitados melhoram a condução das aulas e permitem que os estudantes desenvolvam a capacidade crítica-reflexiva, leitora e linguística. O ensino da LP volta-se para a seguinte finalidade: fazer com que o ser humano domine a língua materna e possa exercer as habilidades comunicativas e interativas na sociedade. De acordo com os PCNs, o desenvolvimento da competência linguística do aluno consiste em utilizar a língua portuguesa de maneira reflexiva, em diferentes esferas sociais, utilizando da competência comunicativa em situações subjetiva ou objetiva em inúmeros discursos concorrentes (Brasil, 1999).

Para Gomes (2005, p. 311), existem várias possibilidades de uso do blog enquanto recurso pedagógico no ensino de LP como “um espaço de acesso à informação especializada; um espaço de disponibilização de informação por parte do professor” e também enquanto estratégia pedagógica “um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate – *role playing*; um espaço de integração”.

Com o intuito de agregar as práticas educativas, o uso de blogs como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa tornou-se um recurso potencializador para o educador, é uma alternativa diversificada para a aprendizagem dos estudantes, seja como recurso tecnológico no processo de elaboração da aula, ou seja, no decorrer das aulas como instrumento que serve de arquivo do estudante.

Os blogs podem otimizar o trabalho do professor por ser um espaço dinâmico para, entre outras coisas, a argumentação, a leitura, o questionamento e a crítica. (...) O blog favorece a participação coletiva, formando autores, co-autores e leitores assíduos (Rodrigues, 2008, p.84- 85).

Nesse sentido, a pesquisa alinha-se à argumentação de Pimentel (2011, p.16), “considerando-se todas as características e categorias listadas anteriormente, percebe-se que o *blog* é uma ferramenta que se mostra parceira das atividades escolares no que tange ao ensino da Língua Portuguesa”. A utilização dos blogs no ensino-aprendizagem de LP beneficia a interatividade entre professor- aluno, aluno-aluno, incentiva a leitura e escrita, aumento do repertório sociocultural e possibilita a criatividade.

O exercício diário de escrever um *blog* requer maturidade. Apresentar conteúdo novo e motivador a cada *post* não é tarefa fácil. Somente aqueles que realmente gostam de escrever e de ler aventuram-se na continuidade exigida pelo suporte. A escrita de *blogs* demanda mais energia, pois envolve o outro, envolve aprovação e aceitação. Diante da situação da escola que tradicionalmente vive dificuldades na área da leitura e da escrita e considerando que o conhecimento sempre trilha novos caminhos, principalmente na área das tecnologias, o uso dos *blogs* é uma alternativa entre tantas outras, já que a escola é um espaço de leitura e escrita (Pimentel, 2011, p.16)

Conforme adverte Magnabosco (2009) citando Paulo Freire (1996), faz-se imprescindível que haja uma postura crítica e curiosa acerca dos textos disponibilizados na internet, não desprezando aquilo que é produzido nela. Dessa forma, o uso da ferramenta blog nas aulas de Língua Portuguesa deve refletir a estrutura do texto, colaborar para a construção do conhecimento e favorecer o processo de ensino aprendizagem.

3.2. Análise de Blogs voltados para o Ensino de Língua Portuguesa

O primeiro objeto de análise deste tópico é o blog "Educamundo". Esta plataforma dedica-se primordialmente à formação continuada de docentes, oferecendo trilhas de aprendizagem que abrangem diversos conteúdos programáticos. Embora a página disponibilize cursos mediante pagamento de mensalidade, ela também provê gratuitamente recursos valiosos, como planos de aula integralmente alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme ilustrado na Figura

Figura 1 – Recursos do blog Educamundo



Fonte: EDUCAMUNDO - 2024.

O blog configura-se como um suporte para facilitar a vida do professor, auxiliando no cumprimento de tarefas burocráticas e no desenvolvimento de materiais exigidos pelo sistema escolar. Um exemplo são os planos de aula propostos que, embora forneçam um roteiro estruturado, pressupõem a intervenção crítica do docente para serem adaptados à realidade de seus alunos e às particularidades do conteúdo ministrado

Outro objeto de estudo é o Portal do Professor, ambiente digital mantido pelo Ministério da Educação para prestar suporte aos professores da rede básica. A plataforma destaca-se pelo seu amplo acervo, que abrange desde animações e vídeos até planos de aula e jogos, todos organizados de forma a atender às necessidades específicas de cada componente curricular e nível de escolaridade. Além disso, o portal tem como propósito ser um espaço de integração para docentes,

que podem compartilhar suas experiências, bem como seus recursos pedagógicos e boas práticas. Na figura 2, pode-se verificar alguns dos seus recursos:

Figura 2: Recursos do blog Portal do Professor



Fonte: PORTAL DO PROFESSOR - 2024

Na figura acima tem-se uma sugestão de conteúdo para uma aula de LP sobre o combate à dengue, na qual se pode desenvolver as práticas de leitura, análise e interpretação textual. Vale ressaltar que o blog vai muito além disso, trazendo material sobre tecnologias, atividades lúdicas, dentre outras possibilidades.

O terceiro blog analisado é o Educa Tube Brasil. Trata-se de uma ferramenta mantida por educadores que compartilham experiências, ideias e ações pedagógicas inovadoras. Ela é focada na utilização de tecnologias e recursos multimídia na educação e oferece sugestões de vídeos, filmes, aplicativos e outros materiais para integrar à sala de aula. O ambiente online é conhecido por promover uma educação mais dinâmica e conectada às novas mídias, e pode ser útil para professores que tenham interesse nos elementos tecnológicos na educação. Na figura a seguir, é possível verificar que uma das utilidades do recurso midiático é indicar vídeos gratuitos e disponíveis na internet que podem ser utilizados como ferramenta. O mais importante é que os vídeos são contextualizados para o professor.

Figura 3: Recursos do blog Educa Tube Brasil



Fonte: EDUCA TUBE BRASIL - 2024

Para o aluno, o blog oferece uma vasta oportunidade de pesquisa, apresentando temáticas variadas, informativas e interdisciplinares, o que permite a ele uma busca qualitativa e interessante. A plataforma apresenta um menu de assuntos que podem ser buscados e associados a vídeos, facilitando assim os estudos, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4: Marcadores do Educa Tube Brasil

Marcadores
• 360 graus (9)
• 3D (15)
• acervo digital (7)
• acessibilidade (47)
• acordo ortográfico (1)
• agricultura (2)
• Além da Imaginação (4)
• alfabetização (9)
• alfabetização digital (4)
• algoritmos (3)
• alteridade (42)
• aluno (18)
• amazônia (3)
• animação (361)
• animação digital (65)
• anime (1)
• antártica (1)
• antropologia (15)
• aplicativos (38)
• aprendizagem (804)
• aquecimento global (15)
• arqueologia (7)
• arquitetura (25)
• arte e cultura (1091)
• artesanato (25)
• astrofísica (7)
• astronomia (27)

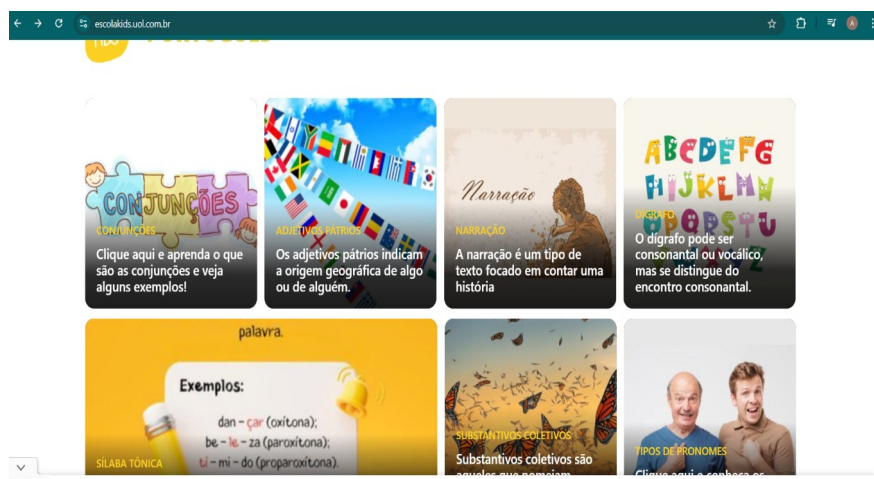
Fonte: EDUCA TUBE BRASIL - 2024

Conforme a figura 4 os marcadores estão em ordem alfabética e cada vídeo é contextualizado pelo site.

O último blog selecionado para análise é o 'Educa Kids' (UOL). Cabe ressaltar que, apesar de a pesquisa focar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, esta ferramenta foi incluída devido à qualidade de suas propostas pedagógicas. Tais recursos permitem transposições didáticas pertinentes para o ensino de Língua Portuguesa e outras disciplinas, demonstrando-se um suporte valioso para o planejamento docente

O objetivo principal deste blog é promover o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora e a aprendizagem em diversas áreas, tais como matemática, português, ciências e outros temas relacionados à criança. É uma ferramenta que pais e professores podem utilizar para planejamento da educação de seus filhos. A plataforma é interdisciplinar e oferta conteúdos educativos diversos, através de jogos, atividades, vídeo-aula e brincadeiras que ajudam as crianças a aprender brincando. Além disso, o blog apresenta uma linguagem simples e direta para o público infantil visando a acessibilidade. Observe a figura a seguir.

Figura 5: Exemplos de conteúdo de Língua Portuguesa do blog Educa Kids



Fonte: EDUCA KIDS - 2024

A interface intuitiva permite que o aluno, ao interagir com os ícones, acesse conteúdos programáticos e aprenda por meio da ludicidade dos jogos. Para os estudantes dos anos finais e adolescentes, os recursos podem ser adaptados para consolidar o conhecimento e estimular o

desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, alinhando as propostas do blog aos objetivos de aprendizagem.

A análise dos blogs selecionados permitiu a elaboração de um quadro comparativo, que apresenta um resumo das principais características e funcionalidades observadas durante a investigação. Veja a seguir:

Quadro 1 – Representa a síntese dos blogs analisados: Educamundo, Portal do Professor, Educa Tube Brasil e Educa Kids.

Plataforma	Descrição	Público-Alvo	Conteúdo/Recursos	Foco Principal
Educamundo	Plataforma online para capacitação de profissionais da educação	Professores, educadores	Cursos online, artigos, materiais didáticos	Desenvolvimento profissional e capacitação
Portal do Professor	Plataforma do MEC para apoiar professores da educação básica	Professores da educação básica	Planos de aula, vídeos, jogos, textos didáticos	Recursos educacionais e planos de aula
Educa Tube Brasil	Blog que compartilha práticas pedagógicas inovadoras e uso de tecnologias	Professores, educadores	Ferramentas digitais, vídeos, filmes, aplicativos	Integração de tecnologia na educação
Educa Kids	Plataforma de atividades e jogos educativos para crianças	Crianças, pais, professores de educação infantil	Jogos educativos, atividades interativas, alfabetização	Desenvolvimento cognitivo infantil

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informações obtidas na coleta de dados

Em suma, as análises mostram que os blogs são excelentes ferramentas que facilitam a prática docente e ainda ajudam as crianças a estudarem por meio de tecnologias digitais. Ele constitui-se como um fértil recurso didático pedagógico no ensino de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os exemplos retratados reforçam que há uma gama de material disponível nesses blogs e que tais materiais podem ser adaptados para diferentes estilos de aprendizagem, para assim garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário ao conhecimento e possam desenvolver todo o

seu potencial. Ao utilizar recursos didáticos variados e contextualizados, os educadores podem enriquecer o ambiente de aprendizagem e valorizar a diversidade presente na sala de aula

Ademais, entende-se que as mídias digitais não são apenas instrumentos, mas partes inerentes e importantes do processo de aprendizagem. O fato de serem formas de estimular a interatividade e a participação dos alunos implica também em novas práticas pedagógicas que buscam dar mais autonomia para os alunos e motivá-los a produzirem conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se, portanto, que os blogs desempenham um papel significativo no contexto educacional, promovendo a interatividade, a criatividade e o engajamento dos alunos. Como ferramenta digital, eles ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, especialmente em disciplinas como Língua Portuguesa, onde podem ser utilizados para atividades de produção textual, debates e projetos colaborativos.

O estudo demonstrou que o blog é um recurso versátil e dinâmico, capaz de enriquecer as práticas pedagógicas e proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem mais interativo e autônomo. Além disso, ao integrar os blogs às aulas, os professores têm a oportunidade de explorar diferentes estratégias pedagógicas, como a criação de portfólios digitais, a pesquisa colaborativa e a reflexão crítica sobre os conteúdos.

Outro aspecto importante evidenciado no trabalho é o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a capacidade de pesquisar, selecionar e avaliar informações. O uso de blogs também potencializa o desenvolvimento da escrita e da leitura, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade digital.

Portanto, conclui-se que os blogs, quando bem implementados, têm o potencial de transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo uma educação mais ativa e alinhada com as necessidades tecnológicas contemporâneas. O sucesso dessa implementação, no entanto, depende da formação continuada dos professores e de um planejamento pedagógico que integre as ferramentas digitais de maneira significativa ao currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, E; GRANADO, A. Weblogs. Diário de bordo. Porto Editora, 2004.

BRASIL. **Complemento aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.

CAIADO, R. V. R. (2005). “**Meu querido blog**”: A notação escrita produzida no gênero WebLog e sua influência na notação escrita escolar. Dissertação – Mestrado em Letras. Universidade Federal de Pernambuco.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ROIG, J. A. **EDUCAMUNDO**. Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/>. Acesso em: 17 ag. 2024.

EDUCA KIDS. Disponível em: <http://educakids.blogspot.com/> 2024. Acesso em: 17 ag. 2024.

EDUCA TUBE BRASIL. Disponível em: <https://educa-tube.blogspot.com/>. Acesso em: 17 ag. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: **Anais** do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria, Portugal, 16-18, novembro de 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4499>. Acesso em: 15 maio 2024.

HALFELD, P. C. O blog como (hiper)gênero discursivo e sua inclusão nos currículos escolares. Diadorim. Rio de Janeiro. **Revista 18**. Vol.2. p.256- 269, Jul-Dez 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/5373/15422>. Acesso em 05 de maio de 2024.

JENKINS, H. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGNABOSCO, G. G. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Revista Conjectura**. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.anpof.org.br/periodicos/conjectura-filosofia-e-educacao/leitura/693/25303>. Acesso em: 1 abril 2024.

MARCUSCHI, L.M.; XAVIER, A.C. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Brasil, Editora Lucerna, 2004.

PIMENTEL, C. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoa. In: **Anais do Congresso Internacional da Abralin**. 2011. p. 728-741. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=PIMENTEL%2C+C.+A+ESCRITA+%C3%8DNTIMA+NA+INTERNET%3A+DO+DI%2C%81RIO+AO+BLOG+PESSOA.+Abralin%2C+2011.&btnG=. Acesso em: 4 maio 2024.

PONTES, R. L. J.; FILHO, J. A. C. O uso do blog como ferramenta de ensino- aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 17, 2011, Aracajú. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2011. p. 1478-1487. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/21749>. Acesso em: 9 maio 2024.

BRASIL.**PORTAL DO PROFESSOR**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: <https://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 17 ag. 2024.

PRIMO, A. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In. **Anais** do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais, 2008.

RODRIGUES, C. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas – SP (2008). Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/13499300/dissertacaousodosblogs>. Acesso: 14 julho 2024.

SANTOS, C. N. A escrita em rede - uma nova modalidade da língua do contexto digital. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S. l.], v. 14, n. 21, p. 245–260, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/35111>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SANTOS, C. P.; DOMINGUES, L. A. **Atuação do docente imigrante digital para com os nativos digitais**. Revista educação., Londrina, v. 18, n. 24, p. 16-23, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/rober/Downloads/3343-Texto%20do%20artigo-12542-1-10-20151202.pdf>. Acesso em 04 mar. 2024.

SANTOS, L. S.; KUMADA, K. O. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica**. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113> Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, E. M.; PEREIRA, T. A. S. (2013). **CONTRIBUIÇÕES DO USO DE BLOGS ENQUANTO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**. In. **EDUCERE**. Curitiba-PR. Anais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/564/1/Contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20uso%20de%20blogs%20enquanto%20ferramenta%20tecnol%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, Edna de Almeida Lima. **A importância da língua portuguesa no contexto de aprendizagem do aluno do ensino fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 04, pp. 19-31. junho de 2019.